



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates prioritários, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Estatuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

Com a proteção de Jorge?: religião, política e proteção na cidade do Rio de Janeiro

Autoria: Ana Paula de Souza Campos

O cenário carioca presente nas festas em comemoração a São Jorge, que acontecem anualmente no dia 23 de abril, reúne milhares de pessoas nas ruas, praças, quadras de samba, igrejas, terreiros e centros culturais na cidade do Rio de Janeiro interligando agentes de diferentes religiões como umbanda, candomblé e catolicismo. São Jorge é o santo patrono da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do estado do Rio de Janeiro e é considerado por muitos o padroeiro da cidade. São Jorge é cultuado, sobretudo, como um "santo protetor" e "guerreiro" e a sua devoção tem ganhado expressão no espaço público da cidade após a instituição do feriado de São Jorge no município e no estado. Ao analisar um campo religioso formado por diferentes agentes que circulam nas atividades em comemoração ao dia de São Jorge na esfera pública carioca privilegiarei os símbolos e representações presentes nos materiais construídos, mobilizados e usados por eles nesse dia. Dessa forma, pretendo reconhecer a agência desses objetos carregados de "intencionalidades complexas" (GELL, 2001) e que, por isso, nos permitem refletir desde a micropolítica à macropolítica da cidade. Ao serem confeccionados, expostos, comercializados, doados, passados de geração em geração, oferecidos de presente, ofertados ao santo, carregados pela multidão, há em tais objetos um pouco de todas essas gentes. Na elaboração, manipulação, venda, consumo e contemplação o objeto é colocado em circulação e relaciona pessoas em redes ao serem trocados, ao serem passados entre muitas mãos. Tais objetos ocupam, por isso, um lugar central e indispensável no dia do feriado em homenagem ao santo. A figura de São Jorge possui certos símbolos que lhe são associados de maneira genérica e, inclusive, massificada por meio dos santinhos, fitinhas, imagens de gesso e cerâmica, anéis, cordões: as muitas coisas de Jorge. Em todas elas vemos a imagem do santo montado em seu cavalo matando o dragão: um homem, militar, cristão e nobre. Nesse sentido, meu intuito no work será pontuar alguns desses símbolos e representações associados ao santo São Jorge a partir do work de campo realizado em 2017 e 2018 nas festividades de seu feriado em duas igrejas dedicadas ao santo no centro e no bairro de Quintino Bocaiuva.



Os fiéis de São Jorge se identificam com o santo por serem eles a combater dragões, a guerrear todo dia quando a ameaça à vida é constante. Na devoção ao santo se conciliam paz e violência, dor e proteção. Assim, tematizando religião, cidade, gênero e violência, pretendo, analisar o contexto carioca em que diferentes agentes (políticos, militares, policiais, milicianos, agentes religiosos, artistas, fiéis, etc) se articulam tendo a proteção de São Jorge como mote de suas relações.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

